

“PLANTANDO O VERDE PARA COLHER O FUTURO”: UMA EXPERIÊNCIA DE HORTA SUSTENTÁVEL NO CE HUMBERTO DE CAMPOS/MA

Karini da Silva Pinto; Nilton Carvalho dos Santos Júnior.

(Universidade Fernando Pessoa-UFP. karinispinto@yahoo.com.br; niltoncsantosjr@gmail.com)

Introdução

O homem desde o seu aparecimento sobre a Terra buscou junto à natureza os meios de sobrevivência que necessita para si, o indivíduo apropria-se do ambiente, transforma-o visando adequá-lo aos seus interesses. Todas as modificações promovidas pelo homem no ambiente natural desencadeiam o desequilíbrio de uma natureza que não é estática e sim dinâmica harmoniosa. A grande necessidade de sobrevivência tem superado os limites do ser humano, gerando diferenças no modo de viver e consumir.

A escola é um espaço para a formação do indivíduo que orientados pelos professores exercem o processo de ensino-aprendizagem. A deterioração do ambiente natural, assim como os riscos a elas referentes, são alguns dos maiores desafios a serem ativamente superados desejando alcançar uma melhor qualidade de vida. Diante disto, idealizamos ensinar as práticas da educação ambiental através da horta sustentável. A horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos (MORGANO, 2008).

O projeto da horta sustentável foi realizado no Centro de Ensino Humberto de Campos, uma escola que faz parte da rede estadual de ensino do Estado do Maranhão no município de Humberto de Campos e é de grande relevância para toda comunidade escolar, uma vez que buscou-se sugestões sustentáveis para os desajustes estruturais e ambientais que influenciam na qualidade de vida dos alunos. Segundo Nogueira (2006), a horta na escola pode servir como fonte de alimentação e atividades didáticas, oferecendo grandes vantagens às comunidades envolvidas, como a obtenção de alimentos de qualidade a baixo custo e também o envolvimento em programas de alimentação e saúde desenvolvidos pelas escolas. Com este projeto os alunos tiveram a oportunidade de praticar a teoria e aprender sobre a educação ambiental através do uso do solo e plantio de canteiros de

hortaliças, com a finalidade de utilizar os produtos colhidos na merenda escolar dos alunos. O objetivo central foi ensinar a educação ambiental, a sustentabilidade e a reeducação alimentar através do plantio de canteiros de hortaliças, bem como utiliza-las na merenda escolar dos alunos.

Metodologia

O projeto intitulado “Plantando o verde para colher o futuro” (horta sustentável) foi desenvolvido no Centro de Ensino Humberto de Campos, na cidade de Humberto de Campos – MA, com participação de 45 alunos do 1º ano do ensino médio entre os anos de 2015 e 2016, envolveu as disciplinas de Geografia, Química e Educação Física.

O projeto teve início com leituras e discussões sobre o meio ambiente e a sustentabilidade durante a disciplina de Geografia, bem como as experiências com a adubação do solo e plantio com o professor de Química e palestras sobre alimentação saudável durante as aulas de Educação Física. Após as orientações dos professores os alunos idealizaram e desenvolveram canteiros com diferentes espécies de hortaliças para serem utilizadas na merenda escolar.

A área utilizada foi limpa e nela criou-se canteiros com garrafas pets e pneus que foram adubados com materiais orgânicos (figura 01), depois foi feito um sistema de irrigação e uma área para germinação das hortaliças (figura 02). Houve a preparação e a correção do solo, logo após o plantio das sementes já em germinação e pôr fim a colheita e o consumo das hortaliças pelos alunos na merenda escolar.



Figura 01: Canteiros da horta. Fonte: PINTO, K.S.



Figura 02: Sistema de irrigação. Fonte: PINTO, K.S.

As hortaliças utilizadas no plantio foram agrião (*Nasturtium officinale*), tomate (*Solanum lycopersicum*), alho poró (*Allium porrum*), alface crespa (*Lactuca sativa*), rúcula (*Eruca sativa*), cheiro verde (*Petroselinum crispum*), cebolinha (*Allium fistulosum*), espinafre (*Spinacia oleracea*),

hortelã (*Mentha*), manjeriço (*Ocimum basilicum*), pimentão (*Capsicum Anuum Group*) e quiabo (*Abelmoschus esculentus*).

Os 45 alunos foram divididos em 5 grupos (figura 03), um grupo para cada dia da semana, para a colaboração de manutenção e irrigação dos canteiros. Para o controle e combate de pragas na plantação utilizou-se o suco de pimenta. Todas as atividades, desde a organização dos canteiros até o momento final de consumo, foram feitas pelos alunos sob orientação dos professores de Geografia, Química e Educação Física.



Figura 03: Alunos envolvidos no projeto. Fonte: PINTO, K. S.

Resultados e Discussão

A alimentação escolar pode ser melhorada e mudanças devem ser propostas no cardápio de acordo com a realidade de cada região. Os alimentos pobres em vitaminas, como salgados industrializados ou fritos devem ser esquecidos. Segundo Magalhães (2003), essa relação direta de consumo de alimentos impróprios também contribui para que o comportamento alimentar das crianças não seja voltado para produtos mais naturais e saudáveis, pois a ostensiva propaganda de produtos industrializados do tipo *fast-food* é criativa e induz a compra e ao consumo. O autor ainda afirma que utilizar a horta escolar como estratégia, visando estimular o consumo de feijões, hortaliças e frutas, torna possível adequar a dieta das crianças.

Isto porque se entende que a merenda escolar assume um papel importante na formação da criança, desde que elaboradas por meio de cardápios ricos e nutritivos, contribui para uma vida saudável e uma aprendizagem mais eficiente e acarreta em uma melhor qualidade de vida e saúde.

A construção e desenvolvimento da horta escolar possibilitou o contato dos alunos com o meio ambiente (figura 04) e com a alimentação saudável (figura 05). A interação e a responsabilidade foram ficando cada vez mais aguçadas durante o projeto e a importância de uma alimentação adequada foi um tema amplamente discutido em sala de aula. As hortaliças cultivadas na horta foram em benefício da merenda escolar. Os alunos tiveram papel fundamental no desenvolvimento da horta mostrando o trabalho em equipe. A questão pedagógica, não é apenas a questão da aprendizagem, mas também a dos valores fundadores da ação: humanismo, respeito aos outros, democracia, trocas e solidariedade. Portanto, é fundamental que esses valores não sejam negados pela prática institucional e/ou por uma pedagogia que não esteja em coerência com eles (NOËL-EVEN, 2004).



Figura 04: Limpeza e plantio dos canteiros.
PINTO, K. S.



Figura 05: Cultivo das hortaliças. Fonte:
Fonte: PINTO, K. S.

Um fator que ajudou muito no desenvolvimento da horta foi que 60% dos alunos envolvidos no projeto moravam na zona rural e já tinham contato com a agricultura familiar, portanto já sabiam manusear as hortaliças.

Os resultados e objetivos traçados foram alcançados de forma positiva. Observou-se uma maior aceitação das hortaliças pelos alunos, uma vez que participaram de todo o processo de aprendizagem. Notou-se que a horta pode servir como fonte de alimentação e também como atividade pedagógica.

Conclusões

Este trabalho evidenciou que a teoria pode e deve estar junto da prática, destacando-se o trabalho em equipe e a interdisciplinaridade. A vivência dessa prática pedagógica aprofundou as

discussões com os alunos sobre temas atualmente relevantes na sociedade como meio ambiente, sustentabilidade e práticas de alimentação saudável.

A horta no ambiente escolar tornou-se um laboratório que possibilitou o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e reafirmando relações através da promoção do trabalho coletivo entre os agentes sociais envolvidos.

Espera-se que tantos os professores envolvidos, quantos os alunos desenvolvam e adotem práticas sustentáveis em suas vidas e que sejam multiplicadores de atitudes positivas perante a sociedade.

Referências bibliográficas

MAGALHÃES, A. M. **A horta como estratégia de educação alimentar em creche.** 2003. 120 f. Dissertação (Mestrado em Agros ecossistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

MORGADO, F; S, **A Horta Escolar na Educação Ambiental e Alimentar: Experiência do Projeto Horta Viva nas Escolas Municipais de Florianópolis,** 2008. Disponível em: [http://www.extensio.ufsc.br/20081/A-hortaescolar. pdf](http://www.extensio.ufsc.br/20081/A-hortaescolar.pdf)> Acesso em 23 de jun 2015.

NOËL-EVEN, J. O liceu experimental de Saint-Nazaire: uma utopia? In: OLIVEIRA, I. B. (Org.). **Alternativas emancipatórias em currículo.** São Paulo: Cortez Editora, 2004. Série Cultura, Memória e Currículo; vol. 4.

NOGUEIRA, W. C. L; **Horta na escola; Uma Alternativa de Melhoria na Alimentação e Qualidade de vida;** Instituto de Ciências Agrárias; Montes Claro, MG, 2006. Disponível em: <<http://servicos.capes.gov.br/arquivos/avaliacao/estudos/dados1/2006/32016018/023/2006-023-32016018001P0-Proposta.pdf>> Acesso em 18 de jun. 2015.